

Rio prepara-se para resgatar letras emitidas com prazo decorrido

por George Vidor
do Rio

O Estado do Rio de Janeiro está-se preparando para "rolar" a dívida em Letras do Tesouro Estadual emitidas em janeiro e colocadas no mercado através das agências do Banerj, e que vencem nestes últimos meses do ano.

As letras têm vencimento mínimo de um ano, por exigência legal, mas foram todas colocadas em janeiro com prazo decorrido, faltando, em média, oito meses para o resgate. Na ocasião, foram distribuídas pelas agências do Banco do Estado o equivalente a Cr\$ 77 bilhões. A experiência de vender os papéis com prazo decorrido voltará a ser repetida. Assim, o Banerj deverá permanecer com as novas letras, em carteira até o final do ano, passando a vendê-las mais intensamente, através de suas agências, a partir de janeiro.

O secretário de Fazenda do estado, César Maia, não tem pressa em acelerar esta colocação, porque a caixa do Tesouro Estadual está bem equilibrada. "Em termos reais, vamos repetir neste ano o mesmo nível de gastos de 1982, que já havia sido recorde, em função das despesas que o governo daquela época realizou antes das eleições. A diferença é que vamos conseguir fazer todos neste gastos com o equivalente a apenas um terço das operações de crédito que eles contrataram. As operações de crédito do estado, em 1982, corresponderam a 52 milhões de ORTN. Neste ano, para usar o mesmo parâmetro de valor constante, nossas obrigações de crédito não ultrapassarão 17 milhões de ORTN", afirma Maia.

O secretário teve, no final da semana passada, o seu primeiro encontro, em Brasília, com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para resolver problemas pendentes. Um deles é a dívida do Metrô, contraída com aval do Tesouro Nacional. "Queremos equacionar a questão financeira do Metrô do Rio até o ano que vem. Uma das alternativas é transformar em participação de capital (ações preferenciais), sem direito a voto, a dívida externa do Metrô que hoje é



César Maia

paga pelo Tesouro Nacional."

César Maia diz que isto é apenas uma questão formal, pois a dívida foi contraída com aval do Tesouro Nacional, já com a suposição de que a companhia não teria recursos próprios para quitá-la. "Atualmente, todo mês chega o aviso de débito no Metrô, mas o Tesouro Nacional, através do Banco do Brasil, faz o pagamento. Ao transformar a dívida, que é, na prática, da União, em participação de capital, a situação financeira do Metrô ficará visível", diz Maia.

A dívida externa do Metrô do Rio é de quase US\$ 1 bilhão. O Banerj vem honrando o pagamento da dívida de aproximadamente US\$ 200 milhões contraídos com aval do Banco do Estado, através de operações 63 (repasse de moeda estrangeira com a intermediação de uma instituição financeira).

"Estamos negociando os débitos com os fornecedores (que também nós foram deixados como herança pelo governo anterior). Com a Previdência Social e o FGTS, os débitos da administração passada já estão equacionados. Restariam então os empréstimos junto à Caixa Econômica Federal e ao BNDES", informa César Maia.

Em relação especificamente ao BNDES, em que o banco acabou entrando em polêmica com o governo estadual, o secretário esclarece que o Rio de Janeiro não concordou com a exigência de que a rolagem da dívida do Metrô fosse incluída no limite de endividamento do estado: "Preferimos fazer o negócio com os recursos e os títulos que já temos."

GAZETA DO Povo